

Teses e Dissertações Defendidas no Departamento de Sociologia da FFLCH-USP em 2009

Doutorado

1

Claudinei Carlos Spirandelli

Orientadora: Maria Arminda do nascimento Arruda

Trajetórias intelectuais: professoras do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969)

Resumo: Esse trabalho, cujo objetivo principal é interpretar sociologicamente a atuação de produtores da chamada Ciência Social USPiana, investiga aspectos da trajetória intelectual de algumas professoras do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, examinando disputas simbólicas – típicas de grupos intelectuais e voltadas para a conquista da afirmação acadêmica – nas Cátedras do Curso. Tais disputas seriam inerentes à busca de afirmação, poder e legitimação, por parte dos cientistas sociais em geral, e corresponderiam a clivagens que são analisadas a partir das origens sociais dessas professoras e das relações de sociabilidade em que elas se enredavam. Mostra-se que tais origens e relações teriam interferido na carreira delas (posições, cargos, títulos conquistados e obras produzidas). Usam-se como referenciais teóricos, principalmente, obras de Pierre Bourdieu e de Norbert Elias e textos biográficos, autobiográficos, depoimentos, entrevistas, memoriais e cartas. O trabalho se insere no âmbito dos estudos da Sociologia da cultura, mais especificamente na chamada história intelectual ou Sociologia da vida intelectual.

Fabiana Augusta Alves Jardim

Orientadora: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins

Do desempregado ao desemprego: desenvolvimento das políticas públicas de emprego no Brasil

Resumo: Procurando conhecer o percurso que possibilitou a emergência do desemprego como problema, na experiência brasileira, esse trabalho enfrentou o desafio analítico de tomar as políticas públicas de emprego como objeto de reflexão. Não para marcar sua adequação ou eficiência, senão para distinguir suas relações com a produção de diferentes formas de sujeição do trabalho. Para isso, tomou como referência as noções foucaultianas de governamentalidade e problematização, investigando os diferentes jogos de relações nos quais a ausência de trabalho (involuntária e temporária) foi colocada ao longo do tempo, desde os anos 1930 até 1990, ano que marca o início dos esforços mais consistentes de construção de um Sistema Público de Emprego no Brasil. Os resultados apresentados, ainda que certamente não preencham a lacuna de uma genealogia do desemprego entre nós, sugerem a fecundidade da abordagem para a compreensão do desemprego, entendido aqui não como fenômeno ligado apenas ao funcionamento do mercado de trabalho, mas como efeito de diferentes artes de governo e, nesse sentido, como revelador das maneiras pelas quais o trabalho tem sido produzido como sujeito.

Flávio Munhoz Sofiati

Orientadora: Lísias Nogueira Negrão.

Religião e juventude: os jovens carismáticos

Resumo: O objeto dessa pesquisa de doutorado é o estudo da relação do pentecostalismo católico com sua juventude, sendo que o objetivo é analisar os aspectos gerais dos jovens carismáticos no intuito de: identificar os meios utilizados pela Renovação Carismática Católica para atrair o fiel; entender como se constitui a assimilação da formação religiosa desenvolvida no movimento. O trabalho enfatiza os aspectos sociológicos e históricos dos carismáticos, tendo como foco a juventude do \”Por

Hoje Não vou mais pecar\” da Comunidade de Vida e Aliança Canção Nova. Dessa forma, o problema de pesquisa está relacionado ao processo de atração e formação desenvolvido por esse movimento católico e busca responder a três questões: como a Renovação Carismática Católica percebe as dificuldades enfrentadas pela juventude em virtude da falta de perspectiva presente na sociedade atual? Como a experiência religiosa responde a essas dificuldades? Quais mudanças esse movimento produz na vida de sua juventude? O conceito de religião é entendido aqui na perspectiva weberiana, sendo empregados elementos da análise gramsciana que ajudam a ampliar o foco dessa problemática, pois dessa forma é possível associar as religiões aos movimentos históricos, inserindo-as na sociedade global. Dentre as principais conclusões, afirma-se que a juventude é evangelizada a partir de um roteiro bem definido, porém, com uma permanência provisória no movimento em virtude das disputas entre as esferas religiosa e erótica que leva a maioria dos jovens a um distanciamento das igrejas.

Francisco José Ramires
Orientadora: Maria Helena Oliva Augusto

João Cabral: angústia e mudança social em versos

Resumo: Esse trabalho foi concebido como proposta de investigação sociológica da trajetória intelectual do poeta João Cabral de Melo Neto, nascido em Pernambuco em 1920. O objetivo foi analisar a inserção de Cabral no jogo literário brasileiro, a partir de suas primeiras publicações, sua recepção pela crítica literária e a relação dialética entre dizer-se poeta e ser dito poeta. Trata-se de longo e complexo processo social, revelador da dinâmica e das regras da vida literária brasileira, marcada por características históricas muito peculiares, vinculadas à formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, o conceito de trajetória permite pensar a respeito dos laços entre vida social, biografia, obra e crítica literária. Vale destacar o fato de que João Cabral foi funcionário público, em períodos marcados por autoritarismo e perseguições ideológicas. Além do mais, seu posicionamento em relação ao regionalismo, liderado por Gilberto Freyre, constitui aspecto decisivo para a compreensão sociológica de sua obra.

Iara Cecília Pimentel Rolim

Orientador: Sergio Miceli Pessoa de Barros

Primeiras imagens: Pierre Verger entre burgueses e “infrequentáveis”

Resumo: Essa tese de doutorado está centrada na trajetória de vida de Pierre Verger e procura analisar sua inserção no mundo da fotografia. Focalizando o início da carreira, o trabalho dá ênfase a um período pouco conhecido da vida do fotógrafo, e, para tanto, a pesquisa privilegiou a compreensão: das ligações de Pierre Verger com o núcleo familiar, dos laços desenvolvidos no grupo de amigos artistas e das demandas do mercado de trabalho. A família proporcionou-lhe o primeiro mergulho no mundo das imagens, por intermédio dos negócios do pai, mas Verger guardava restrições em relação às obrigações sociais que a posição familiar na sociedade burguesa lhe exigia. Com a adesão ao grupo dos amigos “infrequentáveis”, cujos integrantes viviam de maneira muito diferente da qual estava acostumado, Verger estabeleceu uma rede de contatos, formou grupos de trabalho e viagens, dos quais resultou sua iniciação como fotógrafo. O mercado da fotografia, em franca expansão no período do entre-guerras, impôs tanto concorrências e disputas quanto o gosto por alguns temas que passaram a ser “fotografáveis”. Dessa forma, as imagens, quando não provinham dos projetos individuais, eram, com frequência, produzidas em função de alguma encomenda ou para a posterior distribuição, segundo as demandas dos clientes: imprensa, publicidade, editores de livros e moda. Entre o desejo de se livrar dos moldes da família burguesa, a adesão ao grupo de amigos “livres” e as exigências do mercado, Verger encontrou um caminho para firmar-se como profissional, por meio da produção fotografia de caráter documental e humanista, quatorze anos antes de sua chegada ao Brasil.

Marluse Castro Maciel

Orientadora: Lisias Nogueira Negrão

Tupanciretã – Deus passou por aqui

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo estudar a formação e consolidação da Associação Brasileiros Unidos Querendo Terras (ABUQT) – um movimento que

surge a partir da organização de um grupo de arrendatários em concorrência ao MST do Pontal do Paranapanema – e sua influência na organização e produção individualizada nos assentamentos de reforma agrária Tupanciretã e Primavera, no município de Presidente Venceslau - SP. Com base nos estudos de Martins et al. (1994, 2003 e 2004)¹ discute-se a respeito do aumento da produção individualizada nos assentamentos rurais, diferentemente do coletivismo idealizado pelos movimentos sociais como estratégia de produção e reprodução nos assentamentos compreendidos como espaço de articulação e práticas, valores e tradições, construções de novos laços sociais de mecanismos de decisão política, que constituem o modo de vida dos assentados (FERRANTE, 1999; 2007)². A pesquisa tem mostrado o assentamento como espaço de integração social, no qual ganham destaque os grupos familiares e suas estratégias de produção/reprodução, onde igualmente tem sido detectada a presença de elementos desagregadores nas relações de poder, fenômenos recorrentes em qualquer grupo social. Por meio de visitas aos assentamentos, entrevistas dirigidas e diário de campo, foi possível verificar que tal movimento não aceita que seus membros se envolvam em conflitos durante o processo de ocupação de terras. Por esse motivo, há, no momento da ocupação, maior adesão a esse movimento por parte dos pentecostais das chamadas igrejas da primeira onda: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Igreja Cristã Pentecostal do Brasil. Depois de constituídos os assentamentos, a experiência coletiva vivenciada no processo de ocupação não se sustenta, dando lugar às ações individualizadas para a produção. Simultaneamente, as práticas religiosas dos protestantes-pentecostais e dos católicos — abandonadas durante a ocupação — são retomadas. Se, por um lado, a ABUQT possui características que vêm ao encontro dos anseios pentecostais, por outro, o público das igrejas evangélicas eram “pacíficos”, como o movimento precisava. Trata-se, portanto, para usar o termo weberiano, de um caso de afinidade eletiva entre os interesses sociais e econômicos desse pseudomovimento e os princípios religiosos protestantes.

1 MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. *Sujeito oculto*. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2003.

_____. *Reforma agrária: o impossível diálogo*. São Paulo: Edusp, 2004.

2 FERRANTE, Vera Lucia Botta. Itinerário de pesquisa em assentamentos rurais: inesgotável aventura sociológica. *Retratos de assentamentos*, Araraquara/SP, Nupedor, Unesp, Ano V, n. 07, 1999.

_____. As canas nos assentamentos: Os nós desta polêmica. In: JORNADA DE ESTUDOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS, 3. Feagri – Campinas, 2007.

Mario Henrique Guedes Ladosky
Orientador: Iram Jácome Rodrigues

Movimento sindical e estratégia corporativista: impasses e desafios da CUT no Rio de Janeiro

Resumo: Essa tese trata da relação entre a CUT e a estrutura sindical corporativa no Brasil. O tema já foi amplamente estudado pela Sociologia, no meio acadêmico, e da mesma forma tem sido elemento de reflexão e debate entre dirigentes e militantes sindicais. Nesse sentido, a originalidade desse trabalho é revisitar o tema e analisá-lo à luz do contexto do Governo Lula, eleito em 2002 para seu primeiro mandato como Presidente da República com a plataforma de modernização da legislação sindical por meio de uma reforma sindical negociada por representantes do Governo, empresariado e trabalhadores, no Fórum Nacional do Trabalho (FNT). Desse ponto de vista, essa tese se apropria de um debate já estabelecido sobre o conceito de corporativismo e faz um resgate histórico da CUT, dos anos 1980 aos dias atuais, enfatizando suas vicissitudes e contradições para a superação do modelo herdado da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), nas décadas de 1930 e 1940. Dentro desse percurso, a instauração do Governo Lula, apoiado pela CUT, acarretou possibilidades de avanços e conquistas sociais e em direção à liberdade e à autonomia sindical, do mesmo modo que tensionou internamente as relações entre as correntes políticas da CUT, ao colocar em pauta questões inéditas em sua trajetória, como o ajuste entre a defesa de um Governo identificado com bandeiras populares e a manutenção de uma postura autônoma e independente na defesa dos interesses dos trabalhadores. A partir da trajetória da CUT, indicamos que essa central sindical conserva ainda elementos do corporativismo estatal, mas sua ação política em defesa da liberdade e autonomia sindical, ao longo de sua história e também no FNT, ainda que não tenha sido conquistada, permitiu introduzir mudanças não previstas inicialmente na estrutura sindical oficial, logrando êxito parcial ao introduzir elementos do neocorporativismo e do pluralismo nas relações sindicais no Brasil.

Michele Asmar Fanini

Orientadora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

Fardos e fardões: mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)

Resumo: A partir de alguns estudos sobre a Academia Brasileira de Letras – entidade fundada no Rio de Janeiro, em 1897 –, é possível chegar a uma imagem já muito conhecida, porém pouco questionada: a de um espaço cuja compleição é marcadamente androcêntrica. Ainda que a associação entre Academia e dominação masculina possa parecer um tanto apressada, há um conjunto de implicações sociológicas nela inscritas que merecem ser descortinadas e problematizadas. Cabe-nos, assim, percorrer os caminhos teórico-analíticos que nos possibilitem apreender os matizes que tal correlação encoberta, tendo em vista as prerrogativas de gênero. Para tanto, nosso ponto de partida, situado no encaixe de alguns “déficits documentais”, será o período de consolidação da ABL, que assiste à cogitação do nome de uma mulher para figurar entre seus membros fundadores. Trata-se da escritora Júlia Lopes de Almeida, que, logo em seguida, viu-se excluída da relação final de agremiados. Também dedicaremos especial atenção a 1930, ano em que a escritora Amélia Beviláqua propõe candidatura à Academia, obtendo como resposta um sonoro não. Além desses episódios, que representam verdadeiros “vazios institucionais”, buscaremos evidenciar as mudanças que se processaram na “Casa de Machado de Assis”, ao longo do tempo, tendo como ponto de inflexão o ano de 1976, momento em que é aprovada a elegibilidade feminina, alteração regimental que fora sucedida pela exígua presença de mulheres até os dias atuais, mais especificamente, pelo ingresso de seis escritoras: respectivamente, Rachel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Zélia Gattai e Ana Maria Machado. A partir do quadro construído, procuraremos mostrar se a referida modificação no Regimento Interno foi sintomática de uma alteração nos contornos tradicionais e conservadores da ABL ou se as circunstâncias e motivações que orientaram tais ingressos resultam de forças sociais ratificadoras do cânon literário.

Michelle Yara Urcci

Orientador: Paulo Roberto Arruda de Menezes

Os pintores do Palacete Santa Helena: imagens de São Paulo entre 1935 e 1940

Resumo: Nessa tese foi abordada a união dos pintores que estiveram juntos, no Palacete Santa Helena, por cerca de cinco anos, de 1935 a 1940, bem como suas produções pictóricas, em especial as que se referem às pinturas de gênero produzidas nesse período. Por meio da análise dessas obras, observamos como esses pintores construíram a imagem de São Paulo no período em que dividiram o ateliê no Palacete Santa Helena. Suas pinturas sugerem uma modernização às avessas da cidade, pois, em vez de produzirem imagens de uma São Paulo urbana, industrial, a partir de cenas nas quais há um ambiente atribulado, com muitas pessoas, carros e edifícios – elementos que propõem diretamente a ideia de modernização da cidade –, notamos que as obras desses pintores nos mostram, em grande parte, os arrabaldes, as cercanias da cidade, e não o centro. De maneira diferente, o pintor italiano Fulvio Pennacchi apresenta, em seus cartazes publicitários da década de 1930, a modernização da cidade de forma mais direta, pois enfatiza o crescimento e desenvolvimento de São Paulo, por meio de imagens que mostram produtos decorrentes da industrialização, como o café, o cigarro, os chapéus, o carro e o pneu. Em contrapartida, a São Paulo apresentada pelos pintores do Palacete Santa Helena, incluso Pennacchi, é o lugar povoado por gente humilde, trabalhadores e trabalhadoras que vivem na roça ou em bairros mais afastados do centro de São Paulo, lugar onde muitas vezes também executam suas atividades laborais e, inclusive, desfrutam momentos de lazer. Quando esses pintores abordam em suas obras a temática dos trabalhadores urbanos, retratam-nos como parte de uma engrenagem que auxilia na construção, no crescimento e no desenvolvimento da cidade, e é quando aparecem nas telas desses pintores alguns elementos que sugerem mais diretamente a modernização da cidade, muito vinculada à industrialização. Desse modo, a partir da análise dessas obras, podemos notar que a imagem que se tem de São Paulo é a da cidade que se deseja moderna, na qual a periferia está em contraposição ao centro, onde a presença do rural sugere uma etapa anterior ao urbano, e o popular, presente, principalmente, nos arrabaldes, sugere a tradição que na cidade vai sendo substituída pela modernização dos edifícios, pela substituição de comportamentos, pela aquisição de novos produtos, de novos modos de vida, hábitos e costumes. A São Paulo na pintura de gênero desses pintores é a cidade dos homens da prática, dos imigrantes e filhos de imigrantes, assim como eles o são. A raiz social é o que os conjumina como grupo. No que se refere às temáticas abordadas em suas

obras, esses pintores, quando comparados entre si, aproximam-se. Já quando se trata da linguagem visual utilizada em suas composições, há dissonâncias entre eles, pois utilizam referências diferentes. Essas referências têm como fonte alguns artistas modernistas do período, aos quais, algumas vezes, os pintores do Palacete se aproximam, também no que concerne às temáticas tratadas. Assim, os pintores do Santa Helena apresentam as imagens da São Paulo de 1935 a 1940, nas quais observamos uma cidade que tem a modernização construída às avessas, pelo fato de os elementos compositivos muitas vezes não se relacionarem diretamente com a modernização da cidade, mas que sugerem esse processo. Desse modo, com originalidade e peculiaridades comuns e dissonantes, esses pintores produziram uma obra muito vinculada ao modernismo da segunda metade da década de 1930.

Tatiana de Amorim Maranhão Gomes da Silva

Orientadora: Maria Célia Pinheiro Machado Paoli

Governança mundial e pobreza: do Consenso de Washington ao consenso das oportunidades

Resumo: Essa tese procura descrever uma convergência política que teve lugar na década de 1990 entre o Banco Mundial e as Nações Unidas, em torno de uma nova estratégia de desenvolvimento. Dois processos em curso nesse momento foram centrais. De um lado, revisões internas críticas às reformas neoliberais repercutiram em modulações na agenda de desenvolvimento do Banco Mundial, em direção à nova agenda da boa governança. De outro, no âmbito das Nações Unidas, o desenvolvimento era redefinido como um processo de expansão de oportunidades no lugar do acúmulo de riqueza. Ambos os processos convergem em uma nova estratégia que passava a enfatizar o desenvolvimento das pessoas e não mais das nações, formulada na separação entre a produção da riqueza e a pobreza. A pobreza deve ser reduzida, controlada em níveis aceitáveis e mobilizada para dar sequência às reformas de liberalização econômica. O que está em jogo nessa convergência é a construção de novas referências normativas que apontam para possíveis indiferenciações entre as práticas da esquerda e da direita no espectro político internacional. Demonstra-se com essa pesquisa que o sentido dessas novas referências foi tornar plausível, internamente em cada sociedade, a gestão dos níveis de pobreza como estratégia para o avanço do neoliberalismo.

Vânia Aparecida Pondian
Orientadora: Lísias Nogueira Negro

Entre a politização da fé e o carisma conservador: lideranças femininas no campo religioso católico

Resumo: A pesquisa tem por objetivo investigar as repercussões que o discurso carismático e da ala progressista trouxeram à vida das mulheres, orientando seus comportamentos por meio da fé católica. Recorrendo aos conceitos de Weber sobre os tipos de dominação – carismática, tradicional e racional –, são analisados dois exemplos femininos de liderança dentro da Igreja Católica, no município de Campinas: o de Turca, representante do movimento carismático, e o de Izalene Tiene, agente pastoral de forte expressão nas Comunidades Eclesiais de Base, de tendência progressista. Essa pesquisa configura-se como um estudo comparativo entre dois grupos católicos de vertentes distintas – aparentemente opostas, mas com pontos de convergência –, segundo uma abordagem qualitativa de pesquisa. No caso da comunidade da “Rainha da Paz”, a observação participante e a aplicação de questionários são os recursos metodológicos de escolha. A observação participante é utilizada a fim de se compreender as razões e os sentidos atribuídos ao comportamento humano nesse contexto religioso. No caso do grupo de Izalene Tiene, utiliza-se o recurso da entrevista, bem como a análise da obra de Tangerino (1998), que versa sobre a atuação da ala progressista da Igreja Católica em Campinas. A análise dos dados é feita sob a perspectiva das relações de gênero, visando compreender as relações de poder na Igreja – que é patriarcal, expressa, por exemplo, por meio das inúmeras imagens masculinas de Deus. Busca-se um diálogo com autores da Sociologia da Religião e com autoras que produzem pesquisas na interface das temáticas religião e relações de gênero. As conclusões dessa tese apontam para o fato de que as instituições religiosas pesquisadas têm o poder de impactar e transformar o cotidiano das mulheres, no sentido de ampliar sua participação no âmbito público, sem, contudo, produzir mudanças em nível ideológico e estrutural da sociedade no tocante às relações de gênero.

Ana Lucia de Freitas Teixeira

Orientadora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

Modernidades em confronto: as literaturas modernistas brasileiras e portuguesa

Resumo: Essa tese busca investigar as razões pelas quais foi necessário romper o diálogo, ou ao menos silenciar sobre ele, entre os escritores do Modernismo brasileiro e do Modernismo português. Envolvidos que estavam em uma problemática comum, a da renovação das linguagens artísticas, tanto modernistas brasileiros quanto portugueses encontraram um patamar comum para estabelecer seu enfrentamento mais direto: aquele que pudesse fazer ruir os parâmetros acadêmicos da arte nacional em prol de uma linguagem renovada, cujos efeitos excederiam largamente o plano da literatura. Tanto em Portugal quanto no Brasil, desenvolveu-se um verdadeiro projeto que costurava uma renovação da linguagem artística com a modernização da própria nação, articulando, portanto, o movimento modernista com uma proposição de Modernidade. Daí que a noção de Modernidade que se pôde fazer brotar a partir de ambos os movimentos possui, na contramão do que se deu com o Modernismo centro-europeu, uma marcada fisionomia nacionalista. Esse atributo comum é mobilizado na esteira da perspectiva de múltiplas modernidades, que podem ser formuladas dentro de cada um desses projetos modernistas, a partir das especificidades sociais de que dispunha cada um deles. A despeito dessa problemática de fundo comum, que mobilizou ambos, as soluções textuais encontradas são bastante diversas: no caso brasileiro, tratou-se, na afirmação de uma autonomia nacional, de rasurar parte componente de seu passado e constituir um cânone literário que se estrutura sobre uma perspectiva autorreferida, como se a cultura brasileira não tivesse se originado de nada que não dela própria, em uma perspectiva autóctone, que é tão mais eficaz quanto mais velado é esse seu atributo; no caso português, tratou-se de abdicar de um dos mais fundamentais eixos do Modernismo, o da negação do passado, nele fincando a imagem a partir da qual foi possível fazer ressurgir um Portugal modernizado. É precisamente na saída encontrada por cada um desses movimentos para se compassar com as vanguardas modernistas centro-europeias que reside a incompatibilidade que os levou a impedir um debate intelectual profícuo: como parte do passado negado pelo Modernismo brasileiro, Portugal é tomado por atrasado e posto de lado, a despeito da antecedência de seu movimento modernista; como figura não conivente com o mito do heroísmo desbravador do português que deu ao mundo moderno o traçado que ele tem hoje, o Brasil é interlocutor de somenos importância. É na discussão dos meandros dessas aproximações e desses distanciamentos que se estrutura essa tese.

Teses e Dissertações Defendidas no Departamento de Sociologia da FFLCH-USP em 2009

Mestrado

1

Ana Carolina Villas Boas Mennella
Orientadora: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins

Os jovens e a experiência de trabalho precário na cidade de São Paulo

Resumo: A dissertação tem por objetivo compreender como se constroem as experiências de trabalhos precários na vida dos jovens. Nesse sentido, retoma trajetórias de trabalho e também as relações entre as diferentes esferas relevantes: escola, família e amizades. Também investiga a significação subjetiva das experiências de trabalho marcadas pela precariedade, conferindo especial atenção às expectativas futuras. De maneira sistemática, são objetivos da pesquisa: identificar as estratégias e alternativas criadas pelos jovens diante das dificuldades de inserção profissional; perceber de que forma a experiência de trabalho precário se engendra no interior da relação que estabelecem com a esfera do trabalho e com a idealização de projetos futuros; e, por fim, revelar os elementos de natureza social que influenciam mais fortemente em suas trajetórias. Para a realização desses objetivos, foi feita uma pesquisa de campo que consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com jovens que tinham experiência de inserção precária no mercado de trabalho. Foram realizadas 13 entrevistas, entre os anos de 2008 e 2009, com jovens de ambos os sexos e com idades entre 17 e 25 anos.

Artur Oliveira Bueno
Orientador: Sergio Miceli Pessoa de Barros

As paixões do *homo oeconomicus*: racionalidade e afeto na ação econômica cotidiana

Resumo: Com base na análise dos Devedores Anônimos, um grupo de ajuda mútua constituído por indivíduos que se consideram compradores e/ou endividados compulsivos, são identificados os mecanismos presentes em certas experiências problemáticas no interior da ordem econômica – especialmente no que se refere a compras e tomadas de empréstimos vistas pelos próprios implicados como injustificadas, impen-sadas ou irracionais –, assim como a forma pela qual, funcionando à maneira de um dispositivo de racionalização, o grupo incide sobre as condutas desses agentes de modo a torná-las mais ajustadas às exigências do sistema econômico atual. Isso por meio de mecanismos particulares, que atuam seja incitando a reflexão e dirigindo a atenção dos indivíduos para aspectos antes despercebidos das ações econômicas cotidianas (produzindo, assim, um investimento renovado em tais operações), seja suscitando, de modo implícito, dinâmicas afetivas que tendem a conduzi-los na direção de uma maior racionalidade econômica. Demonstra-se, assim, não só como certas experiências emocionais contribuem para a realização de ações econômicas que os próprios agentes podem depois qualificar como irracionais, mas também como esse tipo de racionalidade – e seu ideal, o modelo do *homo oeconomicus* – não se opõe às emoções, às paixões, mas depende, para sua própria efetivação, de dinâmicas afetivas peculiares.

Caio Eduardo Teixeira Vasconcellos
Orientador: Ricardo Musse

O Moloch do presente. Adorno e a crítica à Sociologia

Resumo: Trata-se de uma interpretação dos ensaios nos quais Theodor Adorno criticou autores clássicos da Sociologia e discutiu problemas sociológicos de seu tempo. Tal investigação não se destinou a detectar as influências que determinados autores, por ventura, tenham desempenhado sobre o pensamento de Theodor Adorno, mas

demonstrar como sua teoria social pode ser reconstituída a partir de sua crítica à tradição sociológica. Pretende-se demonstrar que, ao tratar da “história” da Sociologia, ao posicionar-se ante as polêmicas e controvérsias científicas, Adorno efetua um alargamento do âmbito da experiência sociológica e leva às últimas consequências o projeto de compreender o processo social por meio da crítica ao pensamento sociológico moderno. Pode-se afirmar que Adorno, nas polêmicas contra o positivismo na Sociologia alemã, em suas análises acerca da obra de Auguste Comte, na interpretação dos trabalhos de Émile Durkheim, pela “crítica imanente”, visa à construção de uma “teoria crítica” que se compõe a partir da crítica da tradição sociológica.

4

Claudia D’Ipólito de Oliveira Sciré
Orientadora: Vera da Silva Telles

Consumo popular, fluxos globais: práticas, articulações e artefatos na interface entre a pobreza e a riqueza.

Resumo: O trabalho propõe um estudo sobre as práticas de consumo dos moradores de uma região situada na periferia paulistana e busca compreender os impactos sociais que o acesso aos espaços e bens de consumo gera nos modos de vida do mundo popular. Partindo de um exercício etnográfico multissituado, pretende-se mostrar o quanto o advento da financeirização, a partir da proliferação dos mecanismos de concessão de crédito, acarreta efeitos reestruturadores em suas práticas cotidianas, no gerenciamento do orçamento doméstico, nas hierarquias familiares, nas relações de sociabilidade e nos modos de subjetivação, engendrando reconfigurações substantivas no universo popular.

Claudia Raquel Espinha Cardoso
Orientador: Fernando Augusto Albuquerque Mourão

Díáspora e regresso: os imigrantes luso-angolanos no Brasil

Resumo: O complexo fenômeno de descolonização em Angola gerou o deslocamento de parte de ex-colonos portugueses e seus descendentes, os luso-angolanos, para o Brasil, caracterizando, assim, uma diáspora. Pelas histórias de vida colhidas por meio de depoimentos, são retratados os conflitos existenciais próprios da condição migratória e, particularmente, os conflitos desse grupo no contexto do desligamento da sociedade angolana, em um momento crítico e de profunda transformação provocada pelo rompimento com o regime colonial. As memórias dos depoentes abarcam o período de vivência em Angola e seu enraizamento no Brasil, em um trabalho de reconstrução que possibilite uma leitura fenomenológica.

Dimitri Pinheiro da Silva
Orientador: Luiz Carlos Jackson

Da política à ciência política, da ciência política à política: a trajetória acadêmica de Paula Beiguelman

Resumo: Tomando como referência o desenvolvimento dos estudos recentes sobre o pensamento social no Brasil, mais especificamente o debate acerca da implantação, a partir da década de 1930, das Ciências Sociais em São Paulo, o trabalho investiga a trajetória acadêmica de Paula Beiguelman, integrante da Cátedra de Política do Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL-USP, entre 1949 e 1969. Tal itinerário é interpretado a partir das circunstâncias que conformaram o ambiente acadêmico em alguns dos principais centros intelectuais naquele período (Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo). As tensões entre ensaísmo e cientificismo, as disputas inerentes à institucionalização do campo acadêmico, as relações assimétricas entre os gêneros e as implicações do golpe militar de 1964 são tomadas como condicionantes dessa experiência.

Fernando Rogério Jardim
Orientador: Ruy Gomes Braga Neto

O macrocosmo social da nanociência: estudo sobre as pesquisas em nanotecnologia da Embrapa e da Unicamp

Resumo: A difusão irrestrita das relações mercantis para todas as esferas da sociedade e a inclusão forçada dos bens naturais e sociais na categoria das mercadorias são fenômenos que vêm impondo novos condicionamentos à produção da ciência e ao trabalho científico. Vê-se, no contexto do capitalismo atual, duas tendências em aceleração: a transformação do cientista em um proletário assalariado a serviço do capital; e a transformação da própria ciência em uma mercadoria fictícia, por meio da qual a produção de um saber útil (valor de uso) é apenas o subterfúgio necessário à valorização do capital pela patente (valor de troca). Com base nisso, o objetivo da dissertação é discutir: a) que condicionamentos a lógica da acumulação capitalista faz pesar sobre as atividades de pesquisa; b) que funções o trabalho científico presta ao capital; c) como funcionaria o conhecimento quando “mercadorizado”; d) qual é o papel do Estado na aproximação da pesquisa com o mercado; e e) que novos valores e práticas vêm sendo adotados pelos cientistas. Tomaremos como base a teoria dos campos de Bourdieu e a teoria do valor de Marx. Delimitamos nossa investigação no desenvolvimento da nanotecnologia, por ser uma nova área do conhecimento que vem atraindo poderosos interesses do Estado e do mercado. Como âmbito de pesquisa, visitamos duas unidades da Embrapa e dois institutos da Unicamp, inseridos em um quadro de análise comparativa preliminar entre o campo científico, o campo econômico e o hipotético campo tecnológico. Nossos procedimentos metodológicos fundamentaram-se em entrevistas semiestruturadas e levantamento documental e bibliográfico.

Flávia Mateus Rios

Orientador: Antonio Sergio Alfredo Guimarães

Institucionalização do movimento negro no Brasil contemporâneo

Resumo: Nessa dissertação, investiga-se o processo de institucionalização do movimento negro no Brasil contemporâneo. Esse fato social tem requerido progressiva profissionalização dos militantes, formalização e burocratização das organizações, bem como novas estratégias de mobilização de recursos e especialização do ativismo. Em grande medida, essa institucionalização está ligada ao modo como o movimento se apropriou das oportunidades políticas oferecidas pelo Estado e pelo ambiente civil, a partir da redemocratização brasileira. A dinâmica das organizações e o estilo dos protestos negros, objetos empíricos desse trabalho, expressam o modo como a ação coletiva negra se insere no cenário político atual.

Frederico Tell de Lima Ventura

Orientadora: Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

Notas sobre o conceito de educação política em ensaios de intervenção pública de Theodor W. Adorno

Resumo: Essa dissertação versa sobre o conceito de educação na obra de Theodor W. Adorno (1903-1969), tendo como principal material de análise dois ensaios do autor sobre o tema: “O que significa elaborar o passado” e “Educação após Auschwitz”. Nosso principal argumento é de que Adorno pensa a educação contemporânea como um momento privilegiado da Aufklärung para intervir politicamente na relação entre indivíduo e sociedade; ou melhor, na forma em que essa relação encontra-se configurada historicamente e socialmente sob o capitalismo tardio. Para que tal intervenção seja possível, Adorno assevera que a educação deve ter em conta, como seu ponto de partida, o diagnóstico histórico de que o progresso do esclarecimento reverteu-se em seu contrário, na barbárie que irrompeu no seio da cultura na metade do século XX e que tem no acontecimento Auschwitz seu signo histórico. É a partir desse diagnóstico que o autor tenta fundamentar que o principal fim da educação no presente consiste em

evitar a repetição desse acontecimento. O argumento-chave de Adorno, segundo nossa interpretação, é de que, tendo em vista essa finalidade negativa, a educação deve realizar uma “inflexão em direção ao sujeito” que vise esclarecer para os próprios sujeitos as condições objetivas e subjetivas que permitiram a regressão à barbárie, que culminou em Auschwitz. Dessa maneira, a educação é pensada como um processo de esclarecimento subjetivo, por meios de uma intervenção pública no presente reificado, enquanto uma forma de fortalecimento da capacidade de resistência do indivíduo diante da pressão de uma totalidade social que o impele a uma adaptação ao existente.

Gilsa Rojas Barreto
Orientador: Alvaro Augusto Comin

Condomínios de empregadores rurais: mercado de trabalho, contratação e gestão coletiva

Resumo: O Condomínio de Empregadores Rurais consiste em um modelo de contratação e gestão coletiva regulamentado no Brasil em 1999, com o intuito de assegurar aos trabalhadores rurais direitos trabalhistas e previdenciários. O Ministério do Trabalho e Emprego incentivou esse modelo como alternativa às cooperativas de trabalho fraudulentas. No estado de São Paulo, esse sistema de registro foi bem aceito e considerado um avanço na “modernização” das relações de trabalho. A união de produtores rurais com a finalidade de contratar empregados foi classificada como contrato de equipe patronal rural, denominada Pacto Rural de São Paulo. O Condomínio de Empregadores Rurais modificou o conceito de vínculo de emprego no mercado de trabalho temporário agrícola e possibilitou que o contrato de trabalho fosse mais prolongado. A dissertação visa compreender por que fornecedores de cana implantaram o Condomínio de Empregadores Rurais no estado de São Paulo. Os procedimentos metodológicos para o estudo sobre a reunião de fornecedores em Condomínios de Empregadores combinaram pesquisa qualitativa, com entrevistas e observações, com levantamento bibliográfico e documental. A expansão do setor sucroalcooleiro no estado conferiu peculiaridade à região selecionada para a pesquisa empírica, constituída por municípios do oeste e noroeste do estado de São Paulo. O Condomínio de Empregadores reuniu fornecedores de cana, viabilizou o aumento da escala produtiva e desempenhou diversas funções, como uma forma de organização da produção e do trabalho.

Maria Caramaz Carloto
Orientador: Ruy Gomes Braga Neto

Ciência como instituição e como prática: a mudança do regime disciplinar/estatal de produção e distribuição de conhecimento científico vista a partir do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron

Resumo: A dissertação parte do estudo empírico do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) para analisar a mudança do regime público/disciplinar de produção e difusão do conhecimento científico no Brasil, no período que vai da abertura democrática dos anos 1980 à redefinição da política nacional de ciência e tecnologia, nos anos 2000. A pesquisa articula dois pontos de vista: a análise da mudança jurídico-institucional, que envolve os padrões de institucionalização, legitimação social, organização formal e jurídica da ciência no país; e o estudo da alteração das práticas científicas concretas, que envolvem os padrões de realização de pesquisa, divulgação de resultados e formação de novos pesquisadores. O estudo empírico dividiu-se, portanto, em duas partes: (1) primeiro, analisamos a forma como o LNLS – inicialmente como projeto, depois como instituição de pesquisa – insere-se no processo histórico de institucionalização da ciência no Brasil, considerando a mudança dos padrões de negociação, organização e legitimação social das instituições científicas nacionais. Para tanto, realizamos entrevistas com diretores de laboratórios, membros da burocracia científica (diretores de agência de inovação; coordenadores de agências de fomento, etc.) e analisamos o conteúdo e o processo de formulação e aprovação de leis, portarias, resoluções e documentos oficiais sobre ciência, tecnologia e sua comercialização; (2) já a segunda parte do estudo empírico concentra-se na caracterização do perfil, das práticas de pesquisa e dos padrões de formação dos pesquisadores que usam o LNLS como centro experimental. O objetivo era, por meio da análise do questionário aplicado com os pesquisadores externos do LNLS, identificar quem são e o que fazem esses pesquisadores e, se eles trabalham em empresas privadas, como o fazem, se patenteiam seus resultados de pesquisa e/ou estabelecem, a partir de instituições públicas de pesquisa, contratos e parcerias com empresas.

Maria Carolina de Vasconcelos e Oliveira
Orientador: Alvaro Augusto Comin

Instituições e públicos culturais. Um estudo sobre mediação a partir do caso SESC-São Paulo

A pesquisa parte de um estudo de caso do SESC-São Paulo, em três de suas unidades – Pinheiros, Pompeia e Itaquera – e busca entender se essa instituição atua no sentido de ampliar e diversificar o conjunto de práticas culturais de seus frequentadores, alterando, assim, sua relação com o universo da cultura e como o faz. O trabalho busca iluminar as características e dinâmicas envolvidas no chamado processo de mediação, a partir do qual a instituição cultural aproxima diversos tipos de conteúdos culturais de seus potenciais públicos. Para tanto, parte-se de uma visão da prática cultural como uma relação construída mutuamente: se, de um lado, ela é influenciada por características como condição socioeducacional dos frequentadores, de outro lado, os valores e diretrizes construídos historicamente no âmbito do SESC-São Paulo e a forma como as unidades mobilizam suas estratégias de mediação também importam. Esse trabalho pretende colaborar tanto para o campo dos estudos sociológicos sobre práticas e públicos culturais, cujo desenvolvimento ainda é incipiente no país, quanto para instituições públicas e privadas comprometidas com questões como a ampliação do acesso à cultura, a formação de públicos e a educação via cultura.

Maria Gorete Marques de Jesus
Orientador: Sergio França Adorno de Abreu

O crime de tortura e a justiça criminal: um estudo dos processos de tortura na cidade de São Paulo

Resumo: Esse trabalho apresenta um estudo sobre a continuidade da tortura no atual Estado Democrático de Direito existente no Brasil, destacando a dissonância entre a criminalização da tortura no ordenamento jurídico e político e a efetividade da punição desse crime pelo sistema de justiça criminal. Destaca-se o fato de que a lei

9.455/97, que tipifica o crime de tortura no Brasil, considera que qualquer pessoa pode ser responsabilizada por crime de tortura. Ela difere da Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos e Degradantes, que especifica que a tortura é todo o ato praticado por agentes do Estado, restringindo a penalidade apenas para esses agentes. Sendo assim, a lei brasileira pode servir para punir tanto os agentes do Estado como os não agentes. Esse dado é importante porque existe uma distinção entre os julgamentos em que figuram como réus os agentes do Estado daqueles em que os réus são não agentes do Estado. Essas distinções revelam que os julgamentos de crimes de tortura não se dirigem somente ao ato criminoso, mas aos agressores, às vítimas e às testemunhas. A pesquisa sustenta que a continuidade da tortura não está baseada apenas na recorrência e dinâmica dessa prática em delegacias, presídios e unidades de internação, ela está ligada à forma como a tortura é interpretada, não somente pela sociedade, mas pelas instituições de segurança e justiça. Essa interpretação leva em conta o perfil dos acusados e das vítimas, as condições em que esses supostos crimes de tortura ocorreram, em que circunstâncias, quem são os responsáveis pelas denúncias, quem são os acusados, quem são as vítimas, etc. Desse modo, podemos dizer que o que está em julgamento não é o ato criminoso da tortura contra um ser humano, mas se esse ser humano é titular de um direito, se ele é considerado um membro da comunidade, de um mundo comum, em que as pessoas são vistas como iguais e como cidadãs.

Mariana Zanata Thibes

Orientadora: Maria Helena Oliva Augusto

Orkut: o público, o privado e o íntimo na era das novas tecnologias da informação

Resumo: Os conceitos de privado, público e íntimo sofreram transformações importantes a partir do surgimento das novas tecnologias da informação. Se, por um lado, é possível notar um refinamento das técnicas de controle e vigilância, que levariam ao questionamento da privacidade, enquanto um direito individual, e à violação da esfera privada, por outro, essas tecnologias permitem certo exercício reflexivo que conduz a novas vivências do privado, do público e do íntimo. Partindo, portanto, do exame da sociabilidade que surge no Orkut, essa pesquisa tencionou analisar como se configuram essas novas vivências, observando que, embora a dinâmica dessa sociabilidade revele afinidades com os objetivos da sociedade de controle, ela também

possibilita a liberdade para criar identidades e para redefinir as regras que orientam a vida, estimulando um tipo de reflexão que aponta para o fortalecimento da política.

Nahema Nascimento Barra de Oliveira
Orientadora: Sylvia Gemignani Garcia

Caminhos da paragerência: trajetórias, experiências e expectativas entre formandos de administração de empresas de uma universidade privada em São Paulo

Resumo: O estudo se inicia com uma reconstituição da história dos cursos superiores de administração de empresas no Brasil, visando a um objetivo preciso: localizar, no interior das hierarquias existentes no ensino superior e, especialmente, no ensino da administração, uma escola superior do setor privado em São Paulo (capital). Nessa escola – aqui designada Universidade A – é que se inserem os formandos de administração de empresas que participaram dessa investigação. A partir do lugar ocupado no campo acadêmico pela administração – lugar no qual são combinados, paradoxalmente, saberes e práticas que se encontram na tensa fronteira entre dois mundos antagônicos (o do *homo academicus* e o do *homo oeconomicus*) –, afirma-se que a Universidade A está localizada em um espaço ainda mais fronteiro (do ponto de vista científico) do que o ocupado pelas escolas de administração “tradicional” e/ou de prestígio nesse campo específico do ensino superior. Considerando que as escolas de administração ocupam posição subordinada no mundo da academia, a Universidade A, tida como uma escola sem “tradição” no ensino da administração, localiza-se, portanto, em um lugar duplamente subordinado, situado na margem da margem do sistema institucional de ensino superior. Depois de definir a posição da Universidade A no campo do ensino superior em geral e, posteriormente, no campo do ensino da administração, esse estudo explora qualitativamente os sentidos da educação superior e, em particular, do ensino de administração, junto a alunos formandos com baixo capital econômico e sem tradição escolar que se encontram nesse campo acadêmico duplamente marginal. Por fim, o trabalho aqui apresentado busca compreender como esses formandos em administração de empresas respondem e reagem individualmente – isto é, no plano micro de sua experiência específica – às recentes transformações macrosociais (decorrentes do processo mais amplo de reestruturação produtiva), em termos de práticas, escolhas e expectativas, a partir dos espaços sociais nos quais eles estão situados e transitam.

Patrícia da Silva Santos

Orientador: Leopoldo Garcia Pinto Waizbort

(Im)possibilidades na literatura de Franz Kafka

Resumo: Esse trabalho pretende lidar com aspectos da relação entre a obra do escritor Franz Kafka (1883-1924) e a história. Parte-se da hipótese de que essa relação complexa é melhor observada a partir da exposição de deficiências históricas na elaboração de sentido do que a partir da exposição objetiva de processos sociais. Essa exposição da deficiência de sentido constitui uma literatura peculiar, na qual convivem impossibilidade e narração, sem prejuízo, no entanto, da configuração de uma modalidade específica de realismo, atestada pela coexistência singularmente harmoniosa de situações transfiguradas e o cotidiano. As articulações desenvolvidas concentram-se mais detalhadamente nas narrativas presentes no volume *Um Médico Rural* (Ein Landarzt).

Priscila Pereira Faria Vieira

Orientadora: Nadya Araujo Guimaraes

A experiência da procura de trabalho. Um estudo de caso

Resumo: A dissertação tem como objeto de estudo a procura de trabalho por meio de instituições do mercado de intermediação. Para desenvolver a análise, assume-se que a busca por emprego não pode ser reduzida a um fenômeno econômico, com base no cálculo racional, que une ofertantes e demandantes de vagas; nem pode ser tratada apenas como um indicador estratégico para caracterizar a situação de desemprego, como o faz certa Sociologia. Ao contrário, assume-se que ela é uma experiência social, moral e subjetiva. Nesse sentido, é fundamental entender os processos de interação que ocorrem na situação em que ela transcorre, bem como a forma como ela é vivenciada no cotidiano pelos demandantes de trabalho. A análise se fundamenta em um estudo empírico de tipo qualitativo conduzido, entre 2005 e 2009, na região da Rua Barão de Itapetininga, no Centro de São Paulo, principal espaço de concentração de agências de emprego da região metropolitana; ela mesma o maior mercado de intermediação

no Brasil. Observação de tipo etnográfico, entrevistas com os agentes envolvidos na situação e análise de material documental foram as técnicas mobilizadas na análise.

Roberta dos Reis Neuhold

Orientadora: Maria Celia Pinheiro Machado Paoli

Os movimentos de moradia e sem-teto e as ocupações de imóveis ociosos: a luta por políticas públicas habitacionais na área central da cidade de São Paulo

Resumo: Essa dissertação analisa as experiências dos movimentos de moradia e sem-teto que reivindicam políticas habitacionais para a população de baixa renda na área central da cidade de São Paulo. Indaga em que medida a principal estratégia de pressão desses movimentos – as ocupações de imóveis ociosos – interferiu nos debates sobre a reabilitação da área central, o que inclui o direito de as camadas pobres habitarem uma região consolidada da cidade. A investigação recorre à pesquisa bibliográfica, documental (em jornais e nos arquivos dos movimentos) e de campo (visita aos prédios ocupados), bem como a entrevistas com coordenadores dos movimentos de moradia e sem-teto. Confirma a hipótese de que tais movimentos conseguiram expor suas reivindicações, viabilizar a inclusão de parcela de seus integrantes em diferentes linhas de atendimento habitacional e se tornar protagonistas de projetos inéditos de reforma e reciclagem de imóveis abandonados na área central para o uso residencial. Entretanto, a despeito dessas conquistas, a postura do poder público diante de suas demandas alternou-se entre, de um lado, o uso da violência institucional, que silencia e desqualifica as formas de dissenso, e, de outro lado, o desenvolvimento de políticas que permaneceram afastadas da perspectiva de universalização de direitos.

Sara da Silva Freitas

Orientador: Francisco Maria Cavalcante de Oliveira

Nos labirintos da participação: um estudo de caso de uma ONG do campo democrático participativo

Resumo: O objetivo desse trabalho é compreender as mudanças históricas ocorridas durante o período de redemocratização do Brasil, por meio da avaliação da expansão das Organizações Não Governamentais (ONGs) no país. A partir da década de 1990, dada a consolidação da democracia, notou-se uma explosão de criação de Organizações Não Governamentais e um refluxo ou desaparecimento dos movimentos sociais. Utilizando uma ONG inserida no campo democrático participativo como modelo dessas instituições, verificou-se o que esses atores, relativamente novos no cenário político e social, construíram e representam hoje na atual sociedade brasileira. Utilizando entrevistas como principal artifício metodológico, observou-se claramente que essa ONG reproduz, em sua organização, a mesma lógica hierárquica e divisão de classes da sociedade na qual está inserida. Verificou-se também a relação da entidade com o partido dos trabalhadores. Destaca-se, principalmente, a maneira subjetiva e “pessoal” segundo a qual a relação ONG/sociedade é instituída. A personalidade é algo muito forte nessa relação, no entanto, se avaliarmos historicamente as relações que pautam nossas origens enquanto Estado, forjado desde seu nascimento nas relações de personalismo, de afetos e de favorecimentos, então, a relação ONG/Partido/Movimento social torna-se plausível dentro desse contexto. A explosão de surgimento de ONGs no final do século XX pode ser caracterizada, segundo Guattari (1987)¹, como uma revolução molecular e em terras tupiniquins transformam-se naquilo que Oliveira (2003)² descreveu como o “ornitorrinco”. As ONGs são importantes agentes de prestação de serviços, e esses serviços, por sua vez, são importantíssimos para a consolidação do sistema capitalista firmando-se como mercadoria. Essas são as contradições e as ambiguidades que formam o Estado que somos hoje.

1 GUATTARI, Felix. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1987.

2 OLIVEIRA, Francisco. *O ornitorrinco. Crítica a razão dualista*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Uvanderson Vitor da Silva
Orientadora: Nadya Araujo Guimarães.

Velhos caminhos, novos destinos: migrante nordestino na região metropolitana de São Paulo

Resumo: A dissertação analisa as condições de inserção e de permanência dos migrantes nordestinos no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo no contexto de reestruturação econômica que teve lugar a partir dos anos 1990. Empreende-se uma revisão da literatura brasileira no campo dos estudos demográficos e sociológicos sobre migrações internas, para, em seguida, realizar um exercício empírico, de tipo qualitativo, com base na recomposição de trajetórias migratórias e ocupacionais de migrantes nordestinos de distintas gerações, com diferentes inserções profissionais e de ambos os sexos.